
PEIXES MARINHOS E A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS NO SERTÃO PERNAMBUCANO: UM ESTUDO DE CASO NO MUSEU DE OCEANOGRAFIA DA UFRPE-UAST

Vinícius Queiroz de Almeida¹; Ana Karoline de Lima Pereira²; Jacqueline Santos Silva-Cavalcanti³

¹ vinnypriester@hotmail.com (Estudante de Engenharia de Pesca da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), Serra Talhada- PE; Monitor do MO/UAST)

¹ ana_karol11@hotmail.com (Estudante de Ciências Biológicas da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), Serra Talhada- PE; Monitor do MO/UAST)

¹ jacqueline.silva@pq.cnpq.br (Professora Adjunto I da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), Serra Talhada-PE; Curadora do MO/UAST)

O Museu de Oceanografia de Serra Talhada (MO/UAST), contou com a presença de crianças e jovens de escolas públicas e particulares do município e da região, durante sua primeira exposição pública. Foram abordados diversos temas relacionados à oceanografia; dentre eles os peixes marinhos, com a finalidade de apresentar estes alunos do ambiente marinho. Dessa forma, o MO disponibilizou em seu acervo réplicas da anatomia interna de peixes ósseos e cartilagenosos, as quais tornaram possível a diferenciação básica entre esses dois tipos e exemplares de peixes conservados em formol, mostrando a biodiversidade contida nos oceanos. Esse trabalho teve como objetivo avaliar qual mais eficiente estratégia de apresentação da temática se o uso de réplicas anatômicas ou uso de organismos fixados. Os exemplares de peixes, fixados em formol foram de grande apreciação didática uma vez que a maioria dos visitantes nunca tinham visto peixes como o baiacu-de-espinho (*Diodon holocanthus*), peixe-voador (*Exocoetus volitans*), e peixe-borboleta (*Chaetodon striatus*). As réplicas da anatomia interna foram importante ferramenta didática para diferenciar as principais características que distinguem os dois grupos. No entanto, sentiu-se a necessidade de expor ao lado das mesmas, anéis cartilagenosos e raias e esqueleto de um peixe ósseo para que a diferenciação pudesse ser completa. O aprendizado dos visitantes foi claramente alcançado, tendo como base para esse resultado, o nivelamento das explicações do conteúdo, os questionamentos que foram respondidos e o entusiasmo ao obterem novos conhecimentos.

Palavras-chave: peixes ósseos, peixes cartilagenosos, interatividade, museu de ciências